

The page features several decorative elements consisting of dashed orange lines. At the top, there are two large, stylized, looping shapes that resemble calligraphic flourishes or abstract figures. At the bottom, there are two smaller, curved dashed lines that mirror the style of the top elements. The text is centered in the lower half of the page.

Título do projeto: Autorretrato na Educação Infantil.

Data de realização: 02/09/2019 a 23/09/2019.

Categoria: Educação Infantil

Linguagem: Artes Visuais

1. Arte da Capa



Quando soube que a escola era semifinalista do XXI Prêmio Arte na escola Cidadã. A professora entrou em contato com alguns dos pais de seus alunos do 1º Período de 2019 e lançou um desafio para as crianças de fazerem uma arte bem bonita para a capa. A ideia era regionalizar a capa do Portfólio e colocar algo que representasse a cidade de Manaus, por isso foi escolhido o Teatro Amazonas que é cartão postal da cidade e patrimônio histórico cultural. Em suas pesquisas a professora encontrou a pintura de um artista amazonense chamado Jair Jacqmont que inspirado na beleza do Teatro fez uma bela pintura.

A professora gravou um vídeo falando e mostrando imagens do teatro amazonas e do artista Jair Jacqmont para a crianças, tendo em vista que estamos em isolamento social, montou um kit que foi entregue pela escola com imagens do teatro e materiais para que elas pudessem fazer suas pinturas. As crianças capricharam e as pinturas que ficaram lindas.



2. A Professora

Clijes Ramos Aragão

nascida no dia 17 de Fevereiro de 1990, na cidade de Manaus - AM. Tem experiência na área de Educação, como Professora de Informática Básica, CETAM (2010). Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas 2012, mesmo ano em que através de concurso público, foi aprovada como professora efetiva de educação infantil na Secretaria Municipal de Educação - SEMED. Possui pós-graduação *latu sensu* em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (2014).

Em 2016 a professora realizou um projeto e participou do concurso de nível nacional chamado: **Pesquisar e conhecer para combater o Aedes Aegypti**. Coordenado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), em parceria com as demais secretarias do MEC. A professora foi a Brasília e recebeu o prêmio junto com seu aluno Gustavo (4 anos) e da

categoria Educação Infantil - Escola pública: <https://youtu.be/wiVwsbP6jvM>.

Em 2019 teve um resumo de seu projeto ganhador do concurso, "Pesquisar e conhecer para combater o Aedes Aegypti", publicado no livro do prêmio professor inovador 2019 (Edições 2015 e 2017).

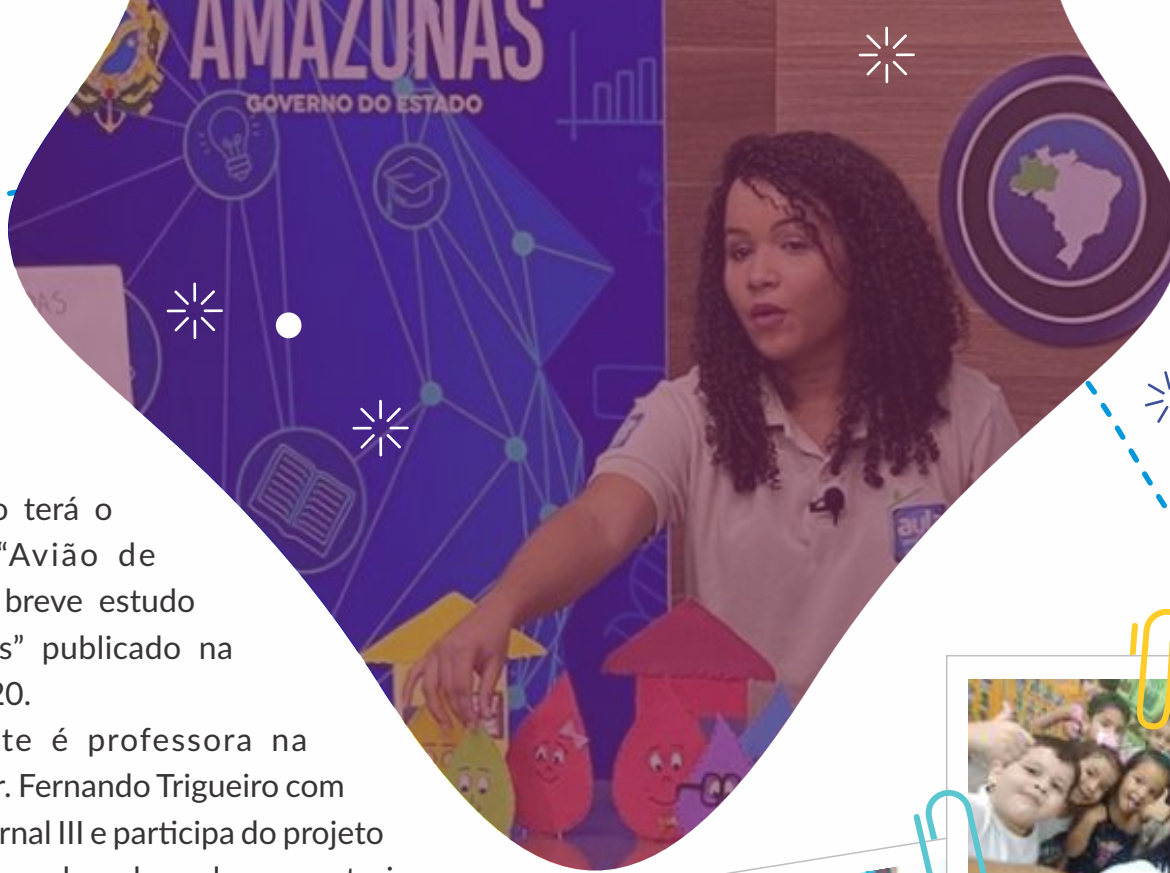




Esse ano terá o projeto “Avião de papel: Um breve estudo sobre aviões” publicado na edição de 2020.

Atualmente é professora na escola CMEI Dr. Fernando Trigueiro com turmas do Maternal III e participa do projeto aula em casa coordenado pelas secretarias SEDUC e SEMED no quadro “Eba! Vamos Brincar!” atuando em aulas transmitidas pela Tv Encontro das águas e pelo Youtube no canal aula em casa.

A professora gosta de envolver as crianças em atividades lúdicas de modo a explorar as diversas possibilidades de criação e construção da criança. Está sempre atenta as novidades e no interesse das suas crianças com a intenção de trazer para sala de aula atividades que sejam de interesse das crianças e que despertem nelas o encantamento e a vontade de aprender.





3. Origem do Projeto

O projeto foi realizado no CMEI Doutor Fernando Trigueiro, uma escola de Educação Infantil localizada na zona sul da cidade de Manaus. A escola possui 02 pavilhões cada um com 06 salas de aula e atende alunos de fase creche a partir do maternal III e na fase pré-escolar 1º e 2º períodos. Como professora considero que a escola possui uma estrutura básica muito boa o que proporciona aos alunos atividades diversificadas como mesas educacionais, biblioteca, brinquedoteca, parquinho e aulas voltadas para o tema saúde do escolar. Além disso possui um espaço externo grande que proporciona liberdade para as crianças na hora de brincar. Vale ressaltar que a escola juntamente com a comunidade escolar criou um espaço aquático onde as crianças tem a possibilidade de brincar e se refrescar na piscina.

O CMEI fica localizado no conjunto 31 de março, porém apesar de estar situado em uma área pavimentada da cidade, a escola fica próxima ao igarapé do 40 e atende crianças advindas das áreas de invasões, bem como a área do Pantanal, Manaus 2000 e englobando também a comunidade de nome Santa Clara. Diante desse contexto, onde podemos observar uma comunidade escolar diversificada, a escola busca propor atividades que oportunizem de forma igualitária a apropriação do conhecimento para a transformação de sua realidade e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, que sejam capazes de respeitar a comunidade em sua pluralidade.

O CMEI recebe crianças a partir de 03 anos, fato que oportuniza para elas, através de suas vivências na escola, o estímulo para o seu desenvolvimento integral desde bem pequenas.

As crianças já chegam na escola com sua bagagem histórica de vida e transbordando conhecimentos adquiridos em suas vivências prévias, tais vivências refletem no seu modo de agir e socializar-se com o outro, nas brincadeiras e nas suas produções. Nota-se que ao chegar na escola muitas crianças ainda se sentem inseguras em suas atividades individuais, pois quando a professora solicita que elas façam um desenho de uma história que acabaram de ouvir, por exemplo, grande parte delas não se consideram capazes de desenhar. Nesses momentos é comum ouvir frases como: “- Eu não sei fazer isso”; “Eu não sei desenhar!”. Isto ocorre, pois a criança parte da concepção de desenho do adulto e não se sente segura para realizar a atividade a partir de suas capacidades e dessa forma experimentando novas possibilidades.

Diante disso, o projeto Autorretrato surgiu da necessidade de trabalhar a expressão e autoestima das crianças, promovendo a valorização das produções infantis de modo que pais, responsáveis e a própria criança percebesse seu potencial artístico. Valorizando suas produções e estimulando as crianças a produzirem a partir de suas vivências. Participaram do projeto duas turmas de 1º Período, com crianças entre 4 e 5 anos, totalizando 30 alunos regularmente matriculados. O projeto foi desenvolvido na escola com o apoio do gestor que disponibilizou o material necessário e com o apoio dos pais na valorização das produções dos alunos participando da exposição interna na escola e na exposição externa no evento de professores, posteriormente

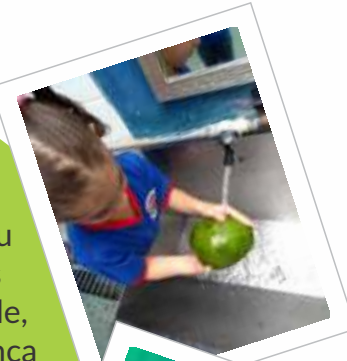


4. As Crianças

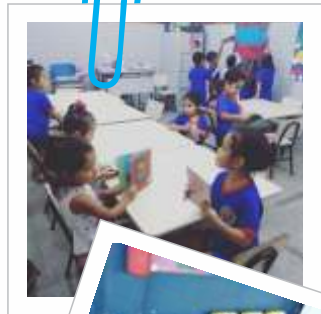
Durante o ano letivo as crianças demonstraram-se argumentativas, ativas, colaborativas, brincalhonas e criativas. Participavam com entusiasmo de todas as atividades da escola onde tinham liberdade para expressar suas ideias e sentimentos.



O trabalho em sala de aula buscou desenvolver nelas autonomia, oralidade, criatividade, segurança afetiva, concentração e dedicação.



Durante as brincadeiras livre, reuniam-se em grupo de amigos, interagindo e compartilhando os brinquedos.



A crianças apresentaram um ótimo desempenho durante o ano e a cada dia avançavam e desenvolviam suas capacidades



5. Objetivos


Ao perceber a insegurança das crianças buscou-se elaborar um processo metodológico, visando o desenvolvimento sensorial e criativo das crianças através das artes plásticas. Durante as aulas foram disponibilizados materiais diversificados para que elas fossem desenvolvendo sua autonomia ao pintar e se tornando mais confiantes ao produzirem suas pinturas.

Com o objetivo de despertar o interesse pela Arte por meio da manipulação de materiais diversos, buscamos contribuir para o desenvolvimento da concentração, atenção, autoconhecimento, identificação de cores e texturas, percepção do outro e construção de uma imagem positiva de si, adquirindo segurança para se expressar livremente e de forma criativa. Além disso com o objetivo de valorizar as produções artísticas das crianças, suas produções ficavam expostas na parede em frente a sala de referência da unidade de ensino, para que as crianças, os pais e funcionários da escola pudessem apreciá-las.

6. Referencial Teórico

O projeto buscou alinhar-se ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do CMEI que afirma em seu marco filosófico que “o processo educacional desenvolvido pela escola contempla um ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes e resulte em um processo de produção e apropriação do conhecimento para transformá-lo numa ferramenta de formação plena do indivíduo”;

O projeto foi fundamentado nos aspectos experienciais da Proposta Pedagógico Curricular da Educação Infantil da SEMED – Manaus que busca orientar o trabalho docente pedagógico da Educação Infantil de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e aponta as interações e brincadeiras como eixos norteadores, colocando a criança no centro do planejamento curricular. Além disso, buscou-se conhecer a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de modo a garantir que as experiências propostas estivessem de acordo com os direitos de aprendizagem: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Para alcançar esses direitos é primordial que o professor se utilize do brincar como

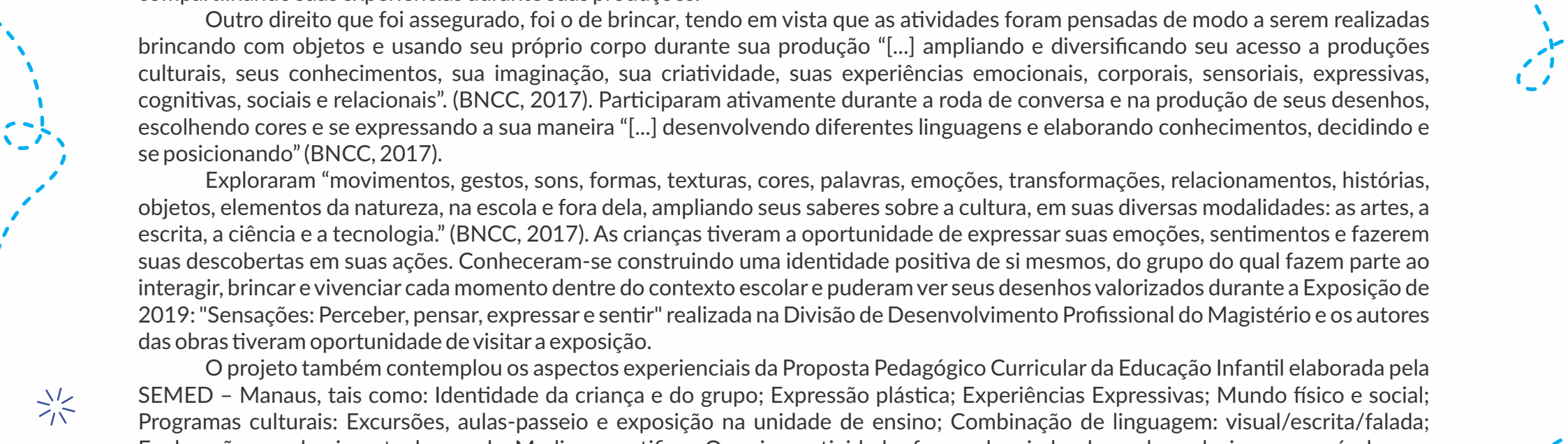


um instrumento pedagógico, pois o brincar na educação infantil tem um papel de extrema importância para a consolidação da aprendizagem na infância.


Dentre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento pode-se afirmar que as atividades do projeto asseguraram o direito de conviver, pois de acordo com a BNCC (2017), torna-se necessário que as crianças possam “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação a cultura e as diferenças entre as pessoas.” Ao realizar atividades de pintura as crianças tiveram a oportunidade de dialogar entre elas e seu grupo compartilhando suas experiências durante suas produções.

Outro direito que foi assegurado, foi o de brincar, tendo em vista que as atividades foram pensadas de modo a serem realizadas brincando com objetos e usando seu próprio corpo durante sua produção “[...] ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. (BNCC, 2017). Participaram ativamente durante a roda de conversa e na produção de seus desenhos, escolhendo cores e se expressando a sua maneira “[...] desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando” (BNCC, 2017).

Exploraram “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.” (BNCC, 2017). As crianças tiveram a oportunidade de expressar suas emoções, sentimentos e fazerem suas descobertas em suas ações. Conheceram-se construindo uma identidade positiva de si mesmos, do grupo do qual fazem parte ao interagir, brincar e vivenciar cada momento dentro do contexto escolar e puderam ver seus desenhos valorizados durante a Exposição de 2019: “Sensações: Perceber, pensar, expressar e sentir” realizada na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério e os autores das obras tiveram oportunidade de visitar a exposição.



O projeto também contemplou os aspectos experienciais da Proposta Pedagógico Curricular da Educação Infantil elaborada pela SEMED – Manaus, tais como: Identidade da criança e do grupo; Expressão plástica; Experiências Expressivas; Mundo físico e social; Programas culturais: Excursões, aulas-passeio e exposição na unidade de ensino; Combinação de linguagem: visual/escrita/falada; Exploração e conhecimento do mundo; Medir e quantificar. Ou seja, as atividades foram planejadas de modo a relacionar o currículo com os interesses das próprias crianças da turma. A partir da observação e da escuta do grupo e do conhecimento buscando oportunizar aprendizagens significativas e a valorização de suas produções.

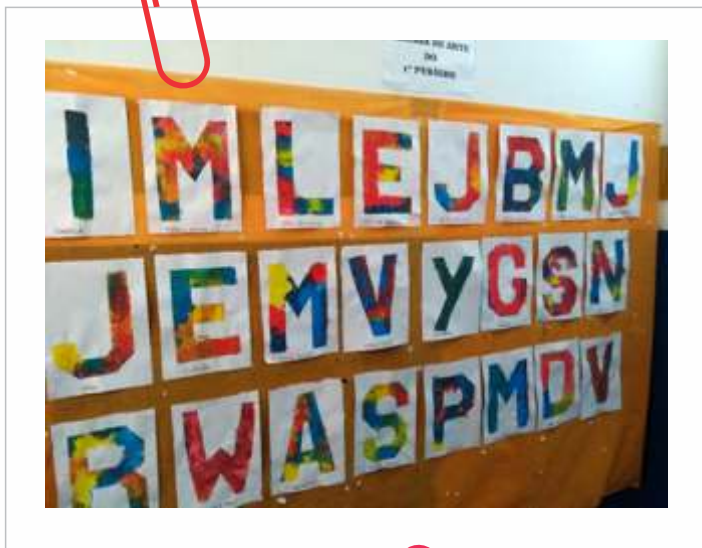


7. O Projeto

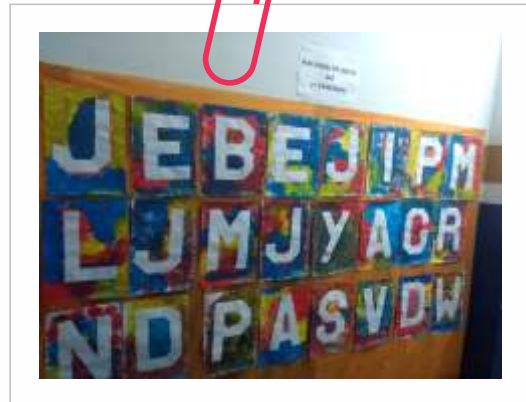
02/09/2019 – A atividade inicial foi escolhida com a intenção de instigar as crianças a experimentar uma nova perspectiva de desenho. Neste sentido a técnica escolhida foi a utilizando canudos e soprando tinta no papel. Para isso a professora fez uma pesquisa de artistas que utilizavam gotas como técnica e em suas buscas de imagens se deparou com algumas obras do pintor Jackson Pollock, artista escolhido para esta atividade. Na roda de conversa a professora apresentou imagens coloridas das obras desse artista e falou um pouco sobre o artista para as crianças. Em seguida propomos a releitura das obras do artista utilizando canudo e tinta guache, as crianças se apresentaram tímidas e com receio de se sujar, porém como o tempo e envolvimento na atividade foram se encantando com a técnica utilizada e produzindo com bastante entusiasmo.



09/09/2019 - A atividade seguinte foi utilizando esponja, esta técnica foi escolhida pois a esponja é um material de uso doméstico e que possui dois lados com texturas distintas as quais foram exploradas em conversa, além disso as crianças falaram de sua utilidade: Lavar louças. Porém a professora mostrou para as crianças que a esponja seria utilizada de maneira diferente na sala de aula. A esponja foi usada para colorir a letra inicial do nome de cada criança aliada a uma técnica de desenho vazado. Onde a professora cortou a forma, como um stencil, da letra inicial do nome de cada criança e solicitou que cada criança colorisse com a esponja dentro da forma, assim quando a forma foi retirada da superfície do papel a letra ficou colorida e a folha em branco.



13/09/2019 - As crianças fizeram o movimento inverso, colaram com fita a letra inicial no nome no meio de uma folha de papel e coloriram ao redor com a esponja, assim quando a letra era retirada do papel a folha estava colorida e a letra do nome das criança estava em branco.



16/09/2019 – Nesta atividade mesclamos algumas técnicas, pois utilizamos as mãos para fazer o tronco da árvore, folhas de papel para carimbar as folhas da árvore e utilizamos esponja para colorir ao redor do desenho. As árvores ficaram lindas, as crianças estavam super concentradas em suas produções e demonstravam muito cuidado e dedicação ao realizar tudo. Nesse momento notou-se que as crianças já estavam confortáveis e percebendo as diversas possibilidades ao criar seus desenhos.



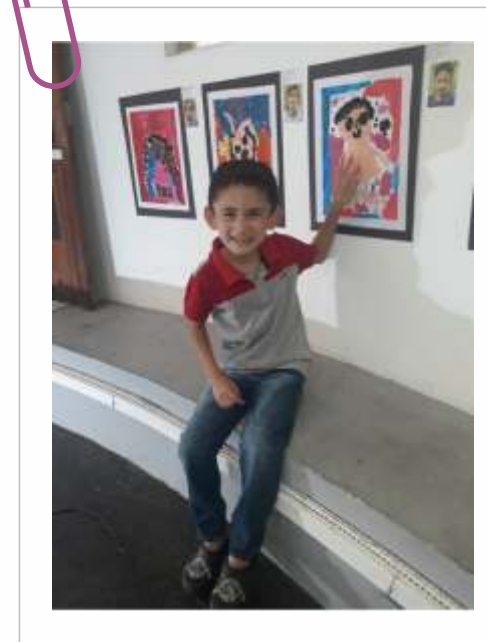
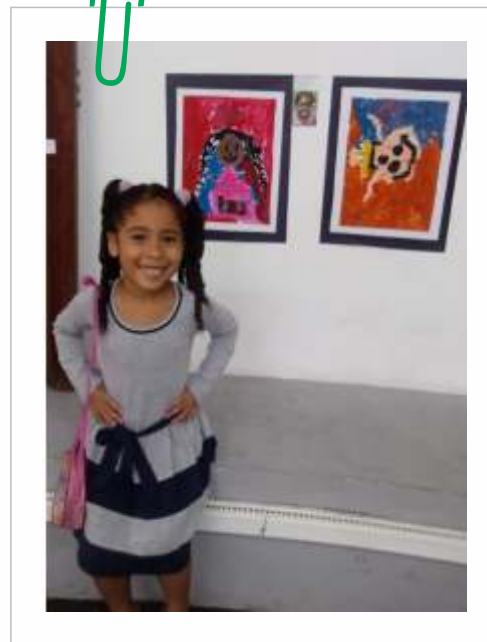
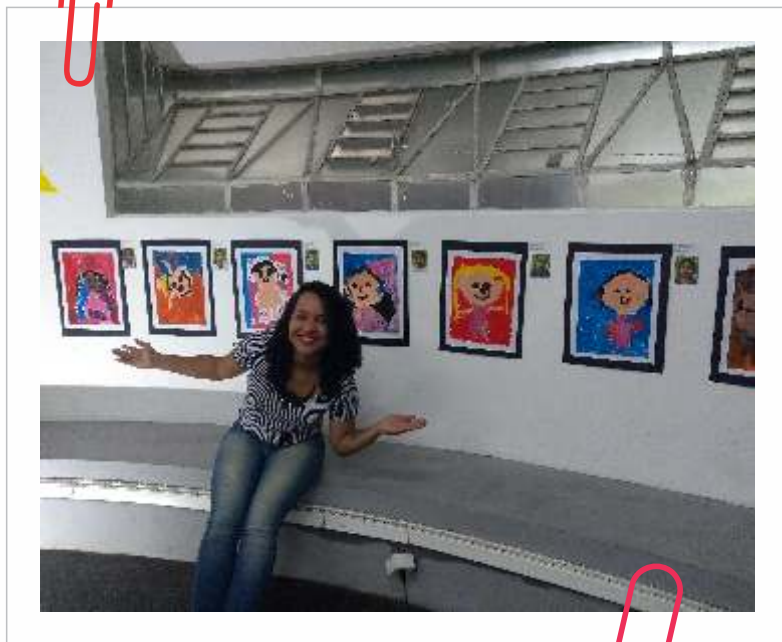
23/09/2019 – Fizemos a atividade de autorretrato. Iniciamos na roda de conversa um diálogo sobre a vida e a obra da pintora Tarsila do Amaral, enfatizamos sua obra Autorretrato que foi mostrada para as crianças através de imagens coloridas, em seguida disponibilizamos um espelho para que as crianças pudessem se observar e se descrever. Incentivamos eles observarem os vários tons de pele, a cor dos olhos, a cor e forma do cabelo. Por fim, disponibilizamos papel, pincel e tinta para realizarem seu autorretrato.

A princípio as crianças foram refletindo sobre que tom iriam utilizar para desenhar a si mesmos, a professora mostrou para as crianças as tintas marrom e bege e perguntou de cada criança qual tom ela usaria em seu desenho e elas foram se observando e escolhendo aquele que elas achavam que se aproximava mais da realidade delas. Aos poucos a professora foi disponibilizando as tintas nas mesas para que as crianças pudessem pintar. Elas iniciaram pintando seu rosto, algumas desenharam o corpo, outras preferiram desenhar apenas o rosto mesmo. As crianças observaram os desenhos dos amigos, davam sua opinião, mostravam o seu. Sinalizavam a professora quando queriam mais tinta de determinada cor e quando haviam acabado de desenhar.

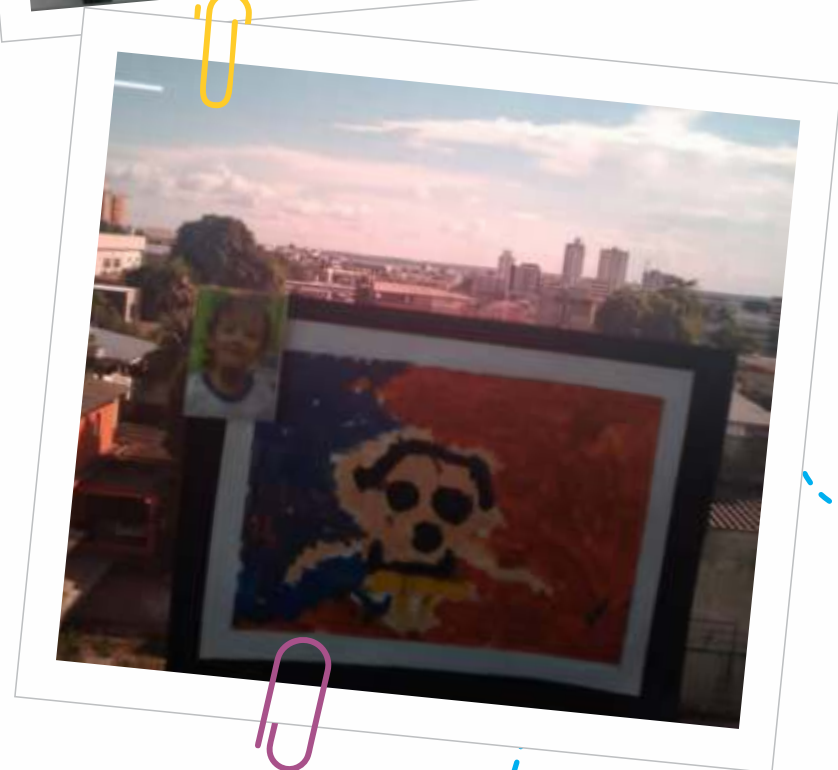
Em todas as atividades as crianças auxiliavam na organização dos materiais e na lavagem dos recipientes e pinceis, organizavam os desenhos no chão para secar. Por várias vezes era possível vê-las observando os desenhos enquanto secavam e conversando com os colegas sobre eles, sobre as cores. Depois de secos a professora colocava os desenhos na parede em frente a sala para a exposição, algumas crianças se disponibilizavam para ajudar a colar na parede, outras ficavam observando os desenhos serem colados. Na hora da saída todas elas gostavam de mostrar para seus responsáveis sua produção. Os pais se mostravam maravilhados com as produções das crianças, muitas vezes alguns responsáveis perguntavam da professora se a criança havia feito o desenho sozinha e demonstravam orgulho de suas crianças.



06/11/2019 - 10 desenhos foram selecionados para participar de uma exposição dedicada a produção de alunos na Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM/SEMED) onde os trabalhos das crianças ficaram em exposição e algumas das crianças tiveram a alegria de visitar a exposição e ver o seu próprio desenho e o desenho dos seus colegas. A exposição teve a visita de cerca de 300 visitantes.



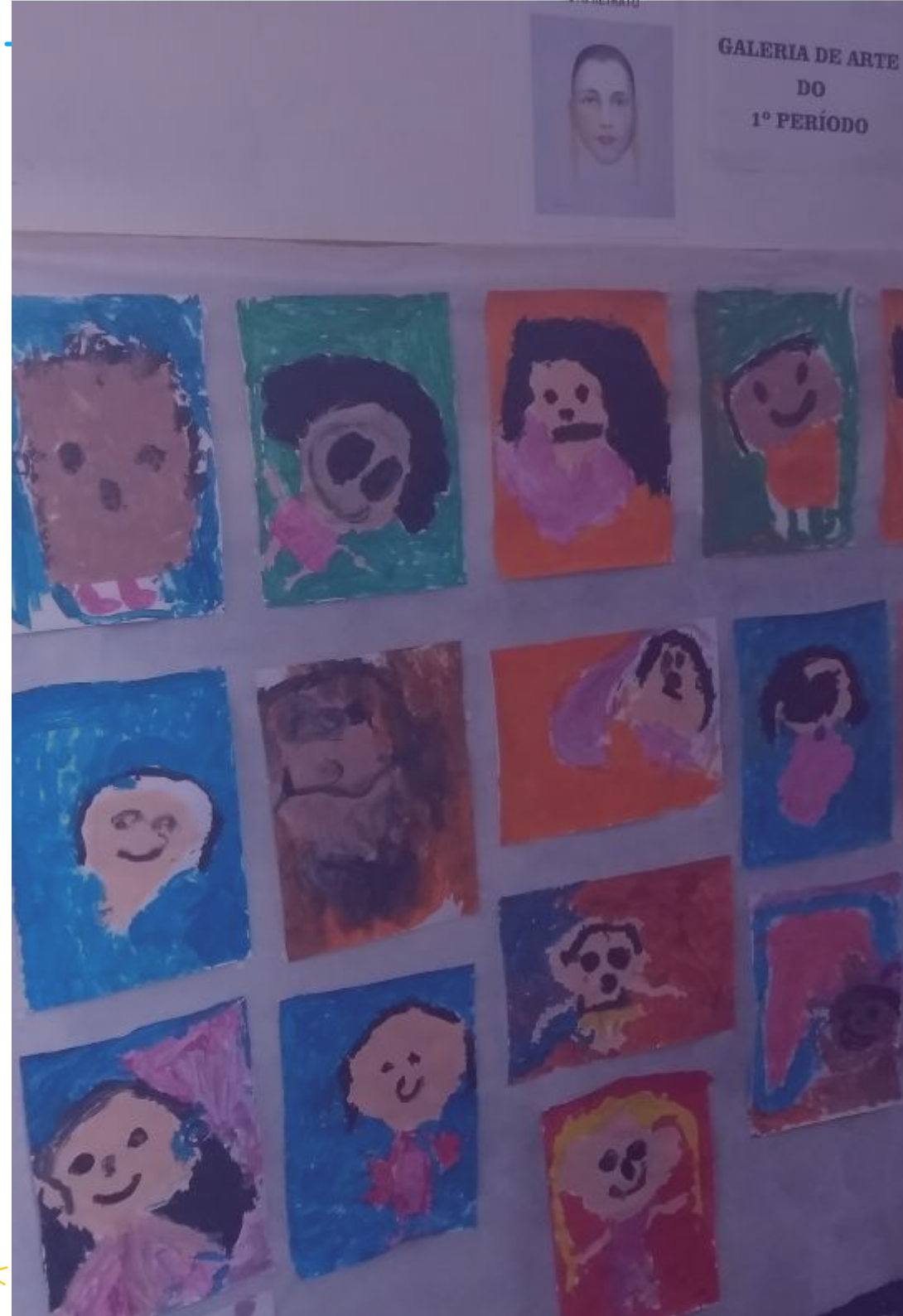
11/12/2019 – A professora foi convidada pelo polo Arte na escola para participar do evento para participar do evento “Arte de quem ensina” e “Arte de quem faz”, organizado pelo programa de extensão Polo Arte na Escola UEA em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e com a Secretaria de Estado de educação (SEDUC). Nesse evento professores da rede pública de educação expuseram seus trabalhos e os trabalhos de seus alunos, compartilhando com os colegas suas experiências e didáticas. O evento foi enriquecedor de modo que foram surgindo novas ideias de atividades e materiais que poderiam ser utilizados em uma nova oportunidade com as crianças. Fazendo a professora refletir sua prática e pensar em novas possibilidades.



8. Avaliação

A avaliação foi realizada por meio de observação do processo criativo que cada aluno apresentou, na superação das dificuldades em manusear de forma prazerosa o material, na satisfação, na atenção e concentração na produção. Durante todas as atividades a professora se mostrava presente e acompanhava de perto a produção das crianças incentivando-as e dando o suporte necessário para que elas se sentissem livres ao desenhar e explorar os materiais disponibilizados.

O projeto Autorretrato foi um divisor de águas, pois ficou perceptível a segurança dos pequenos ao pintarem a si mesmos e nas suas produções posteriores. A autoestima deles aumentou, as crianças mostravam suas obras com orgulho para seus responsáveis, os pais se surpreenderam com os desenhos e foi possível ver o interesse de crianças de outras turmas em frente a “galeria de arte” que construímos na escola observando os desenhos e identificando os coleguinhas nas produções.





www.autoretratoneducacaoinfantil.blogspot.com